

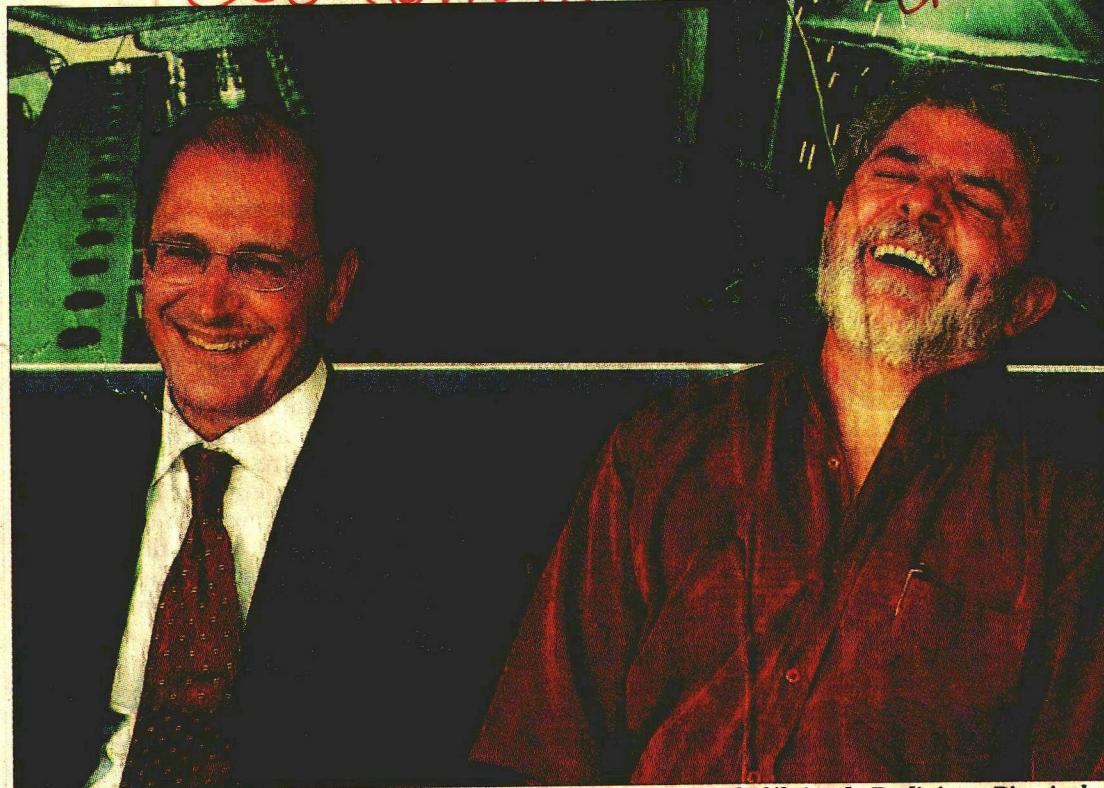
‘Não haverá Plano Lula nem Plano Palocci’

Sem citar o Real, presidente critica os planos econômicos mirabolantes’

CONRADO CORSALETTE

PIRACICABA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou ontem “as teses acadêmicas que deram origem aos planos econômicos mirabolantes”, como o Plano Collor, o Plano Bresser e o Plano Verão e afirmou que em seu governo não haverá “o Plano Lula, o Plano Palocci”. “O povo não pode mais aceitar aqueles planos que de noite na TV parece que todos estamos no paraíso e, passados alguns anos, começamos a colher os prejuízos das invenções acadêmicas”, disse Lula, em discurso na inauguração da nova fábrica da Dedini em Piracicaba, interior de São Paulo. “Temos o compromisso de tratar a economia brasileira como o trabalhador sério trata o seu salário.”

Dirigindo-se ao governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSDB), Lula fez uma crítica indireta ao seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso. “Eu queria dizer ao Alckmin que certamente nós vamos inaugurar outras fábricas e vamos poder afirmar aos empresários que quiserem investir aqui duas coisas simples: venham que não terá mais apagão neste País, venham que não terá plano milagroso anunciado à zero hora e um minuto do dia seguinte”,



O presidente Lula ao lado do governador Alckmin, na inauguração de fábrica da Dedini, em Piracicaba

disse o presidente, sem citar, no entanto, o Plano Real. “Ninguém vai ser pego de surpresa com qualquer medida anunciada no jornal da meia-noite. É a primeira vez que estamos construindo estabilidade sem nenhum plano mirabolante.”

Antes de chegar a Piracicaba, o presidente Lula inaugurou uma pequena usina hidrelétrica municipal em Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais, e em seu discurso mandou um recado aos empresários, exortando-os a investir no País. Ele

garantiu que o novo modelo do setor elétrico proposto pelo governo não só vai acabar com o risco de apagões como garantirá energia suficiente para a retomada do desenvolvimento.

“Quero dizer aos empresários que estão aqui e a possíveis investidores: se vocês quiserem investir num país onde a ministra de Minas e Energia e o presidente da República podem olhar na cara de vocês e afirmar que nós não temos medo do crescimento econômico, porque temos mão-de-obra qualifi-

cada, gente boa para o trabalho e energia de sobra, se Deus quiser, para aguentar o crescimento da economia, este país é aqui”, discursou Lula.

Ele disse que a infra-estrutura é uma “musa” aos olhos de todo investidor. “Por isso, haverá nesses próximos anos muito investimento em infra-estrutura e, sobretudo, na questão energética”, afirmou, prometendo cuidar do setor “com carinho” e citando a retomada da construção de 17 hidrelétricas e 9 termoelétricas, além da amplia-

ção de outras 4 termoelétricas, e o investimento em fontes alternativas de energia eólica e de biomassa.

Mea culpa – A empolgação de Lula ao falar do setor elétrico deu lugar a um mea culpa ao comentar o péssimo estado da maioria das estradas brasileiras. O presidente disse ter ficado “indignado” ao percorrer uma delas, na região do sul de Minas. Lula deixou claro que a infra-estrutura até pode ser uma prioridade, mas faltam recursos para transformar o discurso em realidade. “Eu sei que ainda não pudemos fazer nada. E nem era possível fazer, no primeiro ano, as coisas que nós queremos fazer. Mas

nós sabemos que um país que não cuida das suas estradas perde competitividade, perde emprego, perde produtos agrícolas e perde investimento.”

Em Piracicaba, Lula voltou a repetir que está muito otimista com o crescimento do País em 2004, e afirmou que neste ano a capacidade de investimento do governo triplicou. “O governo adquiriu uma capacidade de investimento pelo menos três vezes maior que aquela que tive-

mos em 2003. Vamos fazer o que estiver ao nosso alcance para financiar novas indústrias.”

Lula também afirmou que o Brasil vai voltar a aparecer no cenário da macroeconomia mundial. Para isso, disse que a prioridade são os financiamentos, não só no País, mas na América do Sul. “Os países vizinhos têm interesse em construir usinas e achamos que o Brasil, se quiser ter política de parceria, precisa ajudar no financiamento para que esses países possam comprar os produtos fabricados aqui”, discursou diante dos trabalhadores da Dedini.

Lula também afirmou que, no campo das relações internacionais, espera que a Rússia assine o protocolo de Kyoto o mais rápido possível, para que o País possa exportar mais álcool. “Assim, vão ter de colocar etanol na gasolina, e não há nenhum país mais preparado para atender parte da demanda que o mundo vai precisar do que o Brasil.” Ao referir-se à Rússia, o presidente primeiramente citou a União Soviética, mas se corrigiu rapidamente. (Colaborou Demétrio Weber)

Temos o compromisso de tratar a economia como o trabalhador sério trata o seu salário

Luiz Inácio Lula da Silva

Economia - Brasil

Sergio Castro/AE